

## A indiferença perante a crise de trabalho

A crise de trabalho subsiste e subsiste igualmente, a indiferença de todas as entidades que tinham o dever de promover medidas destinadas a resolvê-la ou a atenuá-la.

Em Inglaterra, o Estado, reconhecendo que os desempregados eram vítimas, e vítimas sem defesa, dum crise para a qual não tinham nem direta, nem indirectamente contribuído e verificando que não podia resolvê-la dum semana para a outra, não recebeu assumir um grande encargo: subsidiar os desempregados. Custou-lhe essa decisão milhões de libras que ele gastou, sem regatear, por reconhecer que constituía um crime sem nome condenar à fome criaturas cujos recursos dependiam exclusivamente do seu trabalho.

Semelhante medida se fôsse tomada, neste país, por qualquer governo, este seria logo, fatalmente alicunhado de bolxevista pelos bandidos dos rapinantes das «fôrças vivas»—dessas «fôrças vivas», que pela sua ilimitada ganância e pela sua refinada incompetência, aliadas a um espírito de rotina que equivale ao estagnamento da actividade industrial e comercial, são as principais culpadas da crise lataente, de norte a sul.

Em Inglaterra, a concessão dum subsídio aos desempregados partiu dum governo retintamente conservador, e nem um só dos grandes proprietários, dos grandes contribuintes do Estado, ousou clamor contra ele, nem tão pouco apelidá-lo de bolxevismo.

Aqui, essa classificação seria inevitável. E isso aconteceria porque os industriais e os comerciantes entendem que isto de um operário ter direito a satisfazer as suas mais rudimentares necessidades vitais constitui um facto subversivo, um sintoma pernicioso de dissolução social!

Não estamos defendendo a resolução ou o atenuamento da crise de trabalho por meio da concessão dum subsídio aos desempregados. Nem defendendo, nem atacando, por entendermos que a solução seria: trabalho para todos.

Buscamos este exemplo apenas para demonstrar que, lá fora, se reconhece ao operariado o direito a salvar a sua vida dum catastrófe que ele não provocou e de que foi o principal atingido e, portanto, a principal vítima.

Aqui, pensa-se dum maneira diametralmente oposta—e procede-se como se pensa.

O subsídio para o desempregado, chama-se indiferença. O subsídio é a sua própria fome, a qual atinge sua família, incluindo nela, é claro, crianças de tenra idade e infelizes de idade avançada, invalidados para o trabalho.

Podem todos estoivar de fome, que ninguém se importa, ninguém se interessa, pela sua desdita.

Há, por esse país fora, dramas confrangedores; lares sem conto em que as lágrimas substituem o pão, lares onde não há sequer uma cama!

Pois que rebentem, como cães danados, os que passam fome; que morram velhos e crianças à minúcia!

Há, porém, uma infâmia maior do que a indiferença com que se condamnam dezenas de milhares de pessoas às mais cruciantes privações:—é a especulação política que já se procura fazer em nome dos seus trabalhos.

Os jornais reacionários vêm de há um tempo a esta parte, acentuando «a grande necessidade política» de acudir aos desempregados.

Não há, como se depreende, a menor sencelha de humanidade, mas sim o desejo de converter os sem trabalho em esteio das suas perversas combinações políticas.

Contra essa especulação protestamos indignadamente. Com a fome não se especula, nem se brinca. Os sem trabalho não querem favores, nem servir de trampolim aos trapaceiros dessa política mesquinha e reles que um deles designou pela expressão pitoresca: «embaralhar e dar cartas».

Querem que lhes reconheçam o seu direito à vida—e ai da sociedade que esquece que o instinto da conservação está acima de todas as instituições, de todas as leis e de todos os costumes!

## A educação da juventude, através da imaginação dum panegirista da violência sistemática

A situação, recordando a radiante mocidade daquele garbosso alferes do tempo de Sidónio Pais que era monárquico para contradizer os republicanos e republicano para arrepiar os monárquicos, insiste em conciliar a sua orientação política com a publicação dum artigo de apologética, e não de mera exposição, de fascismo, assinado por um inteiramente desconhecido guido Pucci que tão depressa os escreve de Roma como os redige da lisboetíssima rua da Palma.

Temos propostamente desviado os olhos desses artigos; Ontem, a nossa curiosidade foi mais forte de que a decisão tomada em não leremos o sr. Pucci—italiano mais da rua da Palma de que de Roma—porque o artigo anuncia este ístilo tentador «O fascismo e a educação da juventude».

Decerto que não esperávamos que o fascismo tivesse inventado uma nova pedagogia, porque não achávamos nenhuma identificação entre uma doutrina política e a maneira de bem ensinar os meninos a ler e escrever e os adolescentes a fazerem uma preparação literária, técnica e científica.

Esperávamos, contudo, que ele tivesse introduzido no ensino qualquer orientação, favorável ou desfavorável, à educação da juventude.

Afinal—tudo o que esperávamos só existiu no título do artigo e na imaginação incandescente do sr. Pucci. Os compêndios, as matrículas, as aulas, os estabelecimentos de ensino funcionam de igual modo: concluindo-se daí que o fascismo ácerca da educação da juventude ainda não fez qualquer revolução semelhante à que introduziu na vida política e social italiana.

Tudo se resume em o sr. Pucci dizer que uma criança de 8 anos já se julga soldado da Pátria e que Mussolini fez, dentro das ciclopicas paredes do Coliseu, um discurso a milhares de petizes a quem disse esta frase que o articulista exalta até às nuvens, por ser além de mais lapidar, a mais filosófica:

«Sois a aurora da pátria; sois a esperança da pátria; sois, sobretudo, o exército de amanhã.»

Esta frase diz-nos pouquíssimo. Estamos vendo os garotos no Coliseu a ouvir chamar-lhe aurora e esperança, símbolos para elas sem significação, e a mediarem a circunstância de serem amanhã o exército profecia que, apesar da sua tenra idade, os não deve admirar, visto quando chegam à idade de ir às sortes ficam apurados, salvo se são coxos ou manetas ou possuem qualquer outro aleijão físico.

Isto dum petiz aos 8 anos se julgar soldado da Pátria não nos parece de grande vantagem. Porque actos revelarão o mundo essa convicção? Declarando guerra à cozinha, brincando às guerras com os garotos da sua escola, com barretinas de papel na cabeça e espadas de pau amarradas, por um cordel, à cintura, e quebrando, com infantis duelos de pedra, alguns vidros na vizinhança? Na própria rua da Palma já vimos desses batalhões infantis, contra os quais, nas secções de reclamações dos jornais, se reclama a atenção da polícia e cujos actos cívicos são designados deprecialmente «por desaforsos da garotada». Ora o sr. Pucci...

\* \* \*

O sr. Pucci tem apenas um grande entusiasmo, o que o torna uma pessoa imprensável para ovações aos vultos mais representativos do fascismo, mas essa excelente qualidade que lhe permite enriquecer os seus artigos laudatórios.

Quere aquele panegirista do Fascio acentuar que se educa a juventude na preparação para grandes cometimentos guerreiros, exalçando-lhe a violência e o culto das guerras imperialistas. Essa educação pode dar uma guerra, mas oblitera, com a exacerb-

### Uma homenagem

Alexandre Vieira e seus camaradas de prisão, devido ao incidente na Biblioteca Pública, vão ter no domingo, 5 de Junho, uma homenagem sincera dos seus amigos e camaradas no almoço que nesse dia se realiza no restaurante Bacalhau, em Benfica.

A inscrição, que se encontra aberta na administração do nosso jornal e na Associação dos Compositores, rua das Flores, contém já alguns nomes muito conhecidos no movimento sindical.

Previnem-se todos as pessoas que querem tomar parte nesta festa de confraternização de que a respectiva inscrição fecha impreterivelmente no dia 1 de Junho, pelas 23 horas, e de que o pagamento se efectua no momento de se inscreverem.

### Jardins-Escolas João de Deus

O curso de explicações para ensinar pelo Método João de Deus abre amanhã, pelas 14 horas no Museu João de Deus, Avenida Pedro Alvares Cabral (a Estrada). Até essa data, continua aberta a matrícula.

bação da loucura das glórias guerreiras hoje impossíveis, as qualidades de humanidade, indispensáveis à formação do carácter dum povo que, como todos os povos, não nasceu para morrer nas medonhas hematomes, que se fôssem continuas.

já há muito tinham feito arremessar os homens para a sua ancestralidade primitiva. Mesmo sob o chamado ponto de vista patriótico, perfeitamente oposto ao nosso internacionalismo, essa educação é falsa e precária nos seus resultados. Se esse articolista fizer o paralelo entre as antigas repúblicas de Atenas, a dos filósofos e dos artistas, e a de Sparta, a dos guerreiros, verificará que foi a primeira e não a segunda quem, por vezes, salvou a Grécia.

A educação feita sobre fórmulas vazias de ideias foi mortalmente ferida ao alvorecer do século XVIII. Voltaire e Rousseau, reclamando os direitos do espírito, encheram de luz o século XIX e abriram novos horizontes à vida. E foi tão irresistível esse impulso que o primeiro, regressando à infância ancestral ao tornar-se católico flançou os seus novos correligionários de fé com esta inscrição numa igreja por ele fundada: «A Deus erige Voltaire». Era a última mártir dum espírito que, a pesar de se ter deixado algemar aos erros que combatia, ainda se tornava o mesmo partidário da liberdade de crítica, recordando aos crentes em Deus que, tendo erguido Igrejas a todos os santos, nunca tinham elevado um templo ao maior de todos, aquele que consideravam o criador do mundo.

Este decreto que era os seus tribunais de acidentes de trabalho porque ela lhe ficaria mais dispendiosa do que viria a receber.

Outras reclamações:

Actualização do salário de 700\$00 em 4.000\$00;

Elevação das idades dos menores: os raios ardorosos do Sol não incidiram fuscantes sobre as suas ruas modernas,

mas em compensação elas foram revestidas de verduras a volatilizar perfumes estranhos.

Muitas janelas, principalmente aquelas que estavam enfrentadas com as suas con-

gêneros cujos habitantes são conhecidos como limpos de teias de aranhas religiosas,

apareceram precipitadamente engalanadas com setins e sedas das coligadas, e com galhardetes do estilo daqueles flâmulas que flutuaram no topo dos mastros das nossas caravelas descobridoras.

Este pomposa a festa da Serra. O cléricalismo passeou, em atitude arrogante,

pela extensa freguesia de Santa Marinha, Cantou, grossamente ruidoso, notas de latim provocador. Em seu gantegar fortíssimo, descobriu-se desveladamente os uivos do triunfo.

Passearam à aragem do rio, a dois pas-

sos da cidade do Porto, o rebrilhar espars-

tos turbulos incensores, das velas, opas e

quejandas utensílios da farcada processio-

nal, dás e divertido nome do Senhor dos Entravados, do Sagrado Víatico—vergonho-

samente representativo de um Cristo que se revoltou contra a Opulência, a validade,

a intrujo humana.. envolvidas na custódia sacramental..

Cada morteiro que estojava no ar fur-

bado, era um detonante pregão do avanço

reacionário, da vitória da intolerância. A

despeito da Igreja estar separada do Esta-

do, forçava-se toda a gente, católica ou

nao, a descobrir-se, senão erguim-se no

ar, à guisa de marmeleiros, os círios empunhados pelas mãos dos fanáticos... e de

muitos intrujões que, dizendo-se anti-clé-

ricais, quasi furiosamente ateu, em situa-

cões políticas anteriores, agora colaboram

com a Reacção.. para fazerem a vontade

às mulheres, que acham muito exceLENte-

mente lindo os seus filhos irem vestidos de aninhos...»

Uma prova de barbaria católica, tivemos-a por ocasião de um cortejo idêntico aóla Afonso. Um militar, à passagem do toldo clerical, cumprimentou a reacção com o

polgar e o indicador da continência regi-

mental. Mas como, porém, não bastasse aquele perfumado agalhado, sovaran-

-no, para que ele, para outra vez, não se

esqueça de tirar também o bonet..

Enim, o cléricalismo exultou. E os seus

apaniguados, depois de recolhido o Carna-

val religioso ao seu pagode paroquial, dis-

seram muito francamente nos seus comen-

tários fanático-monárquicos: «Não tarda

muito que no Porto, em pleno centro da

cidade, as procissões voltem a passar li-

vemente. Havemos de voltar à mesma!..

A' mesa, querer dizer: à monarquia. Es-

tais nissso imensamente esperançados. Tanto

que os antigos trauteiros vão pululando,

sortilégios e ameaças...

A padralhada está tão segura da sua im-

putabilidade, que até o pároco de São Félix

da Marina aproveita os momentos da missa

do 48.º da Lei de Separação...»

Pois sim! Ele é que se importa com a Lei

de Separação... Para ele, essa lei é que se

separou há muito...

E observa-nos alguém, com visíveis si-

nas de intranquilidade:—«Esta atmosfera

pesada que se respira, é eloquentemente

denunciadora de que isto vai mal, muito

mal...»

Apaziguámo-lo, dizendo que já o grande

marquês de Pombal tinha por uso e cus-

tume pronunciar frase idêntica.

## EFEMERIDES

25 de Maio

- 1872.—Sai no Porto o primeiro número do *Operário*, semanário de crítica e de combate.
- 1875.—É inaugurado em Ferrara (Itália), um monumento, ereto por subscrição pública, em honra de Jerônimo Savonarola, mártir do livre-pensamento.
- 1878.—Em Moscova é morto à punhalada o capitão de gendarmes, Keyking.
- 1882.—O conselho federal da república Suica profere que, em Genebra, se representa a *Nadine*, da autoria da célebre escritora revolucionária e anarquista, Luisa Michel.
- 1904.—Descreve-se uma conspiração no palácio do sultão da Turquia.
- 1909.—O editor Selden é condenado pelo tribunal de S. Petersburgo a seis meses de prisão numa fortaleza, por ter editado vários livros de Tolstoi.
- 1913.—Comícios em Lisboa e Almada para protestar contra o aumento da renda das casas.
- 1919.—Por causa do despedimento de operários que se tinham salientado, pela sua actividade, na organização operária declara-se em greve o pessoal da União Fabril do Barreiro.

## Lisboa trágica

## Desastre numa pedreira

Pelas 11 horas de ontem, num logarjo denominado Livramento, próximo de Torres Vedras, onde existe uma pedreira pertencente a um indivíduo chamado Silva, andavam uns trabalhadores, fazendo rebuscas, a dinamite, a pedra. Quando Domingos Cipriano Sobrinho, 26 anos, residente em Colonia, e um outro chamado Augusto, 40 anos, residente na mesma localidade, colocavam um cartucho, este, inesperadamente rebentou, resultando ser o Augusto afirado a uma altura de 4 metros, e os Domingos ter caído, a igual altura. Socorridos pelos companheiros verificou-se que estavam em misero estado, sendo ministrados os primeiros socorros ao Domingos, e conduzido ao Hospital de S. José, dando ingresso na Sala de Observações, visto achar-se muito ferido pelo torax e face. Quanto ao seu companheiro, parece ter falecido pouco depois, segundo declararam os companheiros do Domingos, que o conduziram a Lisboa.

## Curativos no Banco

No Banco do Hospital de S. José receberam curativo, não ficando hospitalizados: João Santos Simões Lima, 17 anos, eletricista, residente no Largo do Conde Barão, 93, 4º, que na Companhia "Previdente" foi colhido pelo veio dum máquinaria, ficando ferido na perna esquerda; Suzete da Conceição, 18 anos, residente na Rua Luís Monteiro, n.º 11, que foi agredida com uma facada na face esquerda, dada pelo amante, na Rua do Bemfornos; Gertrudes do Carmo, 32 anos, residente na Rua Heliópolis Salgado, n.º 33, cava, que depois de comer sardinhas, sentiu-se indisposta, sendo-lhe feita lavagem de estômago; António Duarte, 25 anos, carpinteiro, residente na Rua da Beneficência, n.º 219, r/c, que no dia 22 foi atropelado por um automóvel na Avenida António Augusto de Aguiar. Só ontem procurou o hospital, onde se verificou que tinha fratura da clavicula direita.

## Sem identificação

Continua sem identificação, na casa mortuária do Hospital de São José, o cadáver dum indivíduo, falecido na enfermaria de São Sebastião, que foi encontrado caído por doença, na travessa das Amoreiras, Aranha, ter 50 anos, ser trabalhador, escurta mediana, magro, cabelo e barba mal cuidado, já grisalho, vestindo muito pobrezamente. Não sór reconhecido será lançado à vila comum, no cemitério.

## Os Balcãs não querem relações com os soviéticos

PARIS, 24.—Chegou ontem à noite, a Paris, Chicherine, que vem conferenciar com o sr. Briand.

A imprensa diz que a vinda de Chicherine se relaciona com as negociações sobre as dívidas russas, trazendo os mais amplos poderes para um entendimento entre os dois países a tal respeito. (—L.)

## Chicherine em Paris

PARIS, 24.—Tendo as buscas efectuadas na casa "Arcos" dado como consequência a apreensão de documentos pelos quais se prova a organização, em tâoda a Gran-Bretanha e nos domínios, de uma vasta propaganda soviética, o governo resolveu enviar a Moscova uma nota que conclui pela declaração de que fica sem efeito o tratado de comércio com a Rússia e rotas as relações diplomáticas. (—L.)

LONDRES, 24.—Tendo as buscas efectuadas na casa "Arcos" dado como consequência a apreensão de documentos pelos quais se prova a organização, em tâoda a Gran-Bretanha e nos domínios, de uma vasta propaganda soviética, o governo resolveu enviar a Moscova uma nota que conclui pela declaração de que fica sem efeito o tratado de comércio com a Rússia e rotas as relações diplomáticas. (—L.)

LONDRES, 24.—O relatório acerca das buscas efectuadas na casa "Arcos" e suas consequências será apresentado no sessão de hoje na Câmara dos Comuns pelo presidente do Conselho e não pelo ministro do Interior, como estava resolvido, por ter o gabinete considerado, em face da gravidade do caso, que era o seu chefe quem devia levar o assunto ao parlamento.

A atitude do governo para com a Rússia será discutida na Câmara na próxima quinta-feira.

Nos meios oficiais recorda-se a propósito do incidente, que o gabinete britânico enviou uma nota à Rússia, quando da assinatura do acordo comercial entre os dois países, na qual lhe fazia notar que o acordo seria imediatamente anulado desde que os soviéticos exercessem qualquer espécie de propaganda anti-britânica e que o mesmo poderia suceder com as relações diplomáticas.

Na sessão de hoje da Câmara dos Comuns, o chefe do governo leu o relatório do ministro do Interior sobre o assalto e buscas efectuados na casa "Arcos".

Pela leitura daquele documento e das peças do processo a elas apensas prova-se que o gerente da "Arcos" estava em activa correspondência com Filinsky, um dos chefes da propaganda soviética, e que aquela casa era o fulcro das manobras comunistas em tâoda a Europa.

Numa das cartas apreendidas, Filinsky recomenda especialmente a campanha entre as classes marítimas, os índios e os negros.

Refre também o relatório ter sido apreendido grande número de impressos para uma subscrição a favor dum movimento bolchevista na Europa. (—L.)

## HORÁRIO DE TRABALHO

A comissão administrativa da Secção Profissional de Carpinteiros, ao ter conhecimento de que um indivíduo desta classe, de nome Luís da Silva, mais conhecido pelo "Pardal", tem atraçado o horário de trabalho nas obras do novo mercado do Alto do Pina, constatou que o mesmo não é associado, pois se o fosse seria expulso do seu seio, resolvendo, no entanto, levar este facto ao conhecimento de todos os camaradas, para fixar conhecido mais este traidor do horário de trabalho.

## OS QUE MORREM

Francisco Gonçalves Quairoz

Faleceu ontem no hospital da Marinha, o capitão-tenente sr. Francisco Gonçalves Queiroz, com 49 anos de idade, tendo falecido até há pouco o cruzador "Vasco da Gama". O seu funeral realiza-se hoje para a estação do Rossio, indo em câmara ardente no contíuo da noite para o Porto.

## TIVOLI

A's 21 horas e 15 minutos  
A Versão Cinematográfica de um romance célebre

*A Castelâ do Libano*  
de PIERRE BEN ET  
Sup.-film 2 jardas (16 mm) e 1 m  
tráiler. Intér. Jean Dujardin, Frédéric Marché,  
Charles Millet, Hervé Suquet, Camille  
Ferri, Gaston Rhodes

Realização de MARCO DE GASTINE

"A Castelâ do Libano", preceção da uma Cine-Faro, começará a 21 horas e 30 minutos, precentando todo o programa. Orquestra sob a direcção do Maestro NICOLINO MILANO.

Amanhã—Matinée às 15 horas

## Teatro do Gimnásio

Telefone T. 914

Direcção de GIL FERREIRA

## HOJE a engracada farça

## O PERIGO AMARELO

que prossegue na sua brilliantíssima carreira—A mais jocosa de todas as peças—Ensaioção de Gil Ferreira

## A Castelâ do Libano

O capitão Domèvre, condescendeu em Beyrouth, está para casar com Michelle Henequin, a filha de um companheiro de armas, quando é apresentado à Condessa Orr, a Castelâ do Libano, de fascinante beleza.

A Castelâ recebe na sua residência sumptuosa e élite da sociedade síria, Domèvre, nomeado pelo governador francês para um cargo de confiança, vê-se envolvido numa teia de o diáfano poder poderá sair com honra. A paixão desvaira-o e a Castelâ é uma criatura que se serve de todos os meios para conseguir os seus fins.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria e da Palestina; cenas de emoção e mistério. É um super-film de realização magnífica.

"A Castelâ do Libano", film premiado entre as grandes produções francesas de 1915, apresenta soberbas paisagens da Síria

**MARCO POSTAL**

Pavia — Associação dos Rurais — Recebemos 7500, que pagaram a assinatura do corrente mês.

Hipólito Pereira — Qualquer parte — Recebemos expediente.

Garvão — Salvador Joaquim — Recebemos 7500, que pagaram a assinatura do corrente mês.

Porto — Tibério Teixeira — Não temos agora os livros que pedis.

Francisco Quintal — Precisamos falar-te hoje, na redacção, das 15 às 18 horas.

**CONSELHO TÉCNICO  
DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escríptorio:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

**ISQUEIROS**

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

**FRANCISCO LATTA**  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

**Obras de Eça de Queiroz**

O crime do Padre Amaro.....	18500
O primo Basílio.....	15000
O Mandarim.....	8500
Os Maias (2 vol.).....	28500
A Reliquia.....	5500
A Cidade e as Serras.....	12500
Frida Mendes.....	9500
Casa Ramires.....	15500
Prosas Bárbaras.....	10500
Ecos de Paris.....	9500
Cartas Familiares.....	9500
Cartas de Inglaterra.....	9500
Minas de Salomão.....	9500
Notas Contemporâneas.....	15500
Últimas páginas.....	15500
Contos.....	15500

A venda na administração de "A Batalha"

**TUDO AOS MONTES**

(A todos interessados)

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALENTEJO, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc. Não tem agentes a casa

**FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO**  
DIRECTAMENTE nos fregueses pelos preços de 10 Réis MAIS, VENDRÁ o que é preciso para searem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e leiras esmaltadas para rias, estabelecimentos, etc. emblemáticas e baralhos para Sociedades, etc. e outras coisas de uso diário. Barbas, Giletes mais duráveis. Estojo de metal branco com maquinha e lâminas Gillette 5500. Navalhas, maquinhas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para os afiar. Tesouras finas superiores a 1200 que outross vendedem a 2000 e 2500. Estandartes de 1000 Réis cada um de ouro e 1450 que os outros vendem pelo dobro. Canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repuxar o número ate 12 vezes, díitos para cheques a picotar, o numero e com data, selos em brancos para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, selos para cartas de corpos, selos de selaria, marcador a 1000, círculos de metal para sardinha, fichas de metal para jogos, cães, fábricas, etc. Esses lindos achados a Freire, em aço e ouro com brasões e monogramas, cuinhos importados de Portugal, chapas e leiras para marcar cintos, gravatas, listagens e etc. 15000 Réis. Portáteis, sacos e portas, etc. UNICA na Europa completa.—A. L. Freire, 153 a 165, R. do Ouro.—Telef. 2555. C. Peçam à cobrança para tudo isto se remeter.

Milhares de curas



SE DEVEM AO

**HERPETOL**

Único remédio eficaz para as doenças do PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL.

pele, que tinha a apariência escamosa muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um trásco das manifestações haviam desaparecido.

É recomendado em todos os casos de eczema, dermatite, urticária, erupções, espessuras e emordeduras de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. da Praça, 275, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

Por Julião Quintinha

Vizinhos do Mar.....	8500
Cavalgada do Sonho.....	8500
Terras do Fogo.....	8500
Dôr vitoriosa (novela).....	8500

Por Ferreira de Castro

Sangue Negro.....	2550
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8503
A Peregrina do Mundo Novo.....	8500
F. Castro e E. Frias — A Bôca da Esfinge.....	8500

A venda na administração de "A Batalha"

**A EPOPEIA DO TRABALHO**

POR — Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6500 e, à cobrança, de 7500.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiares de São Bento, 27 e 29 e à Administração de "A Batalha", calçada do Combro, 38-A, 2º — Lisboa — Portugal.

**Biblioteca de Instrução Profissional****Elementos gerais**

Álgebra elementar.....	13500
Aritmética gráfica.....	15500
Desenho linear geométrico.....	12500
Elementos de electricidade.....	30500
Elementos de física.....	12500
Elementos de Mecânica.....	12500
Elementos de Modelação.....	12500
Elementos de Projeções.....	16500
Elementos de Química.....	12500
Geometria plana e no espaço.....	13500
Fabricante de tocos.....	13500

**Mecânica**

Torneiro e Frezador mecânicos.....	15500
Desenho de máquinas.....	25500
Material agrícola.....	13500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13500
Problemas de máquinas.....	16500

**Construção Civil**

Acabamentos das construções.....	16500
Avenarie e Cantaria.....	13500
Edificações.....	13500
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13500
Materiais de construção.....	20500
Terraplenagens e alicerces.....	13500
Trabalhos da Coroa aria.....	16500

**Diversas indústrias**

Condutor de Máquinas.....	20500
Foguero.....	16500
Formador e estucador.....	12500
Fundidors.....	13500
Pilotos.....	16500
Indústria alimentar.....	12500
Indústria do vidro.....	12500

**Manuais de ofícios**

Galvanoplastia.....	18500
Motores de explosão.....	20500
Navegantes.....	16500
Cimento armado.....	23500

**FIGUEIRA DA FOZ**

"A Batalha" vende-se nesta localidade na barbearia de Firmino Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 152.

**TUDO AOS MONTES**

(A todos interessados)

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALENTEJO, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc. Não tem agentes a casa

**FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO**  
DIRECTAMENTE nos fregueses pelos preços de 10 Réis MAIS, VENDRÁ o que é preciso para searem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e leiras esmaltadas para rias, estabelecimentos, etc. emblemáticas e baralhos para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, símbolos para casas, cartas de visita, etc. Barbas, Giletes mais duráveis. Estojo de metal branco com maquinha e lâminas Gillette 5500. Navalhas, maquinhas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para os afiar. Tesouras finas superiores a 1200 que os outros vendem pelo dobro. Canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repuxar o número ate 12 vezes, dítos para cheques a picotar, o numero e com data, selos em brancos para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, selos para cartas de corpo, selos de selaria, marcador a 1000, círculos de metal para sardinha, fichas de metal para jogos, cães, fábricas, etc. Esses lindos achados a Freire, em aço e ouro com brasões e monogramas, cuinhos importados de Portugal, chapas e leiras para marcar cintos, gravatas, listagens e etc. 15000 Réis. Portáteis, sacos e portas, etc. UNICA na Europa completa.—A. L. Freire, 153 a 165, R. do Ouro.—Telef. 2555. C. Peçam à cobrança para tudo isto se remeter.

Milhares de curas



SE DEVEM AO

**HERPETOL**

Único remédio eficaz para as doenças do PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL.

pele, que tinha a apariência escamosa muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um trásco das manifestações haviam desaparecido.

É recomendado em todos os casos de eczema, dermatite, urticária, erupções, espessuras e emordeduras de insetos.

# A BATALHA

## ECOS DUMA GREVE

### Todos os ferroviários de Lourenço Marques devem ser admitidos segundo um acordo do Conselho Superior das Colónias

Os jornais de Lourenço Marques continuam a ocupar-se da situação dos ferroviários demitidos por virtude da greve grandiosa que eclodiu naquela rede em 11 de Novembro de 1925. Ultimamente, devido ao recurso interposto pelos ferroviários António Maria Pacheco e Luís Zeférino a que o Conselho Superior das Colónias deu provimento, anulando a sua demissão, o assunto voltou a agitar-se.

O jornal *O Direito*, especialmente, tem tomado uma atitude desassombrosada. Ainda no número de 19 de Abril publicava um longo artigo, do qual extraímos os seguintes períodos:

«O Conselho Superior das Colónias acaba de, por meio do seu acordão n.º 55, de 17 de Fevereiro do ano corrente, condenar todos aqueles que, cegos pelo ódio aos ferroviários, os perseguiam e demitiram dos seus lugares, depois de exercerem as maiores violências, das consequências das quais alguns já desapareceram do número dos vivos.

O direito, que não reconhecia a justiça, que arrredava direitos, que rouvava regalias, algumas das quais conquistadas com perdas de vidas também, lançou a população da cidade num turbilhão de ódios e de paixões e deu lugar a se terem encerrado as cadeias de desgraçados que têm sofrido tremendo martírio moral, não só pela perda da sua liberdade, mas ainda pela miséria em que têm visto os entes que lhes são caros.

Compreendemos a violência que a salvação dessa troupe exigia, mas não compreendemos a temosia que existe em não se fazer inteira e completa justiça, passados já dezoito meses sobre a declaração da greve, que o Conselho das Colónias considera legal. Isso é que não compreendemos, muito especialmente quando está à saciedade provada a orgia da situação passada.

Para o Conselho Superior das Colónias apelaram dois ferroviários, deportados para Lisboa, António Maria Pacheco e Luís Zeférino, justificando o seu recurso com a prova de que, tendo sido presos e condenados incomunicáveis, não poderiam, mesmo que quisessem, apresentar-se às autoridades militares, em virtude da ordem de mobilização.

Não podemos transcrever na íntegra o acordão; mas vamos fazê-lo na parte que se refere aos considerando do referido tribunal, e por ela verão os nossos leitores em que situação ficam colocados os homens que tão longe levaram a perseguição aos grevistas.

Ei-la:

Tudo visto e ouvido o Ministério Público:

Considerando que o facto de os recorrentes irem para a greve não significa intenção de abandonarem os seus lugares, e bem ao contrário a de os conservarem e manterem com todos os seus direitos e regalias anteriores à portaria n.º 208, origin da mesma greve;

Considerando que os autos de abandono dos lugares só podiam ser levantados nos precisos termos do artigo 25.º do regulamento disciplinar do 18 de Janeiro de 1919, citado, quando a autoridade se convenisse de que os funcionários queriam abandonar os seus cargos, ou quando se completassem trinta dias de não compariência sem «justificação» ou «explicação»;

Considerando que a autoridade não po-

## Sobre organização

### IV O Sindicalismo

Nesta evolução, nesta marcha da humanidade, não se trata do que impropriamente os políticos chamam a «democratização» porque esta palavra envolve a ideia dum soberania, da soberania do maior número; mas, sim, da sociabilização intensiva dos povos que não implica semelhante ideia e antes, pelo contrário, nos dá a entender que a tendência das sociedades é para uma organização das actividades individuais sob um regime social de funções e não para uma organização concentrada e hierarquizada de poderes. As sociedades progredem, desenvolvem-se e perfeiçam-se pela eliminação sucessiva do princípio da autoridade e não pela sua absorção.

A função política tende, pois, a sociabilizar-se intensivamente, isto é, a transformar-se de empírica em científica, passando dos profissionais políticos ao governo seu e dos outros, para a grande massa anônima, que, consciente da solidariedade social, cônscia dos altos interesses da colectividade, entra a exercê-la directamente, sem sofismas de votos, de eleições, de parlamentos ou de quaisquer entidades ornamentais ou fictícias.

Daqui a consequência lógica, natural, do anti-parlamentarismo, e consequentemente da supressão, por initit, e tantíssimas vezes prejudicial, do verme político e das correlativas coterias em que esses vermes se agrupam para, sem exceção, explorarem e viverem à custa daqueles que suportam o seu parasitismo.

A política deixará, então, de ser monopolizada em poderes e passará, dinamizada e intensificada a ser exercida directamente por todos os indivíduos agrupados por especialidades técnicas, como uma das suas funções sociais. Deixará de ser poder, tornar-se há função. E assim as atribuições dos parasitas autoritários, económicos, administrativos, judiciais, religiosos e políticos irão desaparecer à medida que as unidades do corpo social adquirirem a posse de si mesmas com pleno conhecimento de que são e para onde vão.

Nestes termos, a evolução política segue seu caminho: o Estado apaga-se, elimina-se; o princípio da autoridade perde o seu prestígio; é destronado e o próprio trono é destruído; e aparece-nos uma nova agitação, uma nova síntese das energias sociais, a da associação livre das aptidões profissionais, a dos sindicatos profissionais, compostos de indivíduos já possuidores dumha consciência social e que a existência de energias colectivas ainda agora antagonicas faz parecer que se agrupam unicamente com o fim de se defendem.

Assim nós vemos constituir-se e desenvolver-se cada vez mais as instituições sociais em que a intervenção da autoridade é mínima e que são formadas unicamente pelos respectivos técnicos e não por quaisquer delegados ou representantes que, alheios aos interesses profissionais, são incompetentes e incapazes, por ignorância, de resolverem os mais fáceis problemas da técnica profissional.

Procura-se, pois, substituir a organização das sociedades, fundada no regime das soberanias divinas e metafísicas, no regime de parlamentar, — que na frase vulgar dos ignorantes, ainda não há nada que o substitua, — pela organização positiva da sociedade, dividida em agregados sociais, conforme as suas especialidades técnicas, resolvendo os seus problemas de harmonia com os seus conhecimentos especiais sobre determinado assunto. E a competência, a ciência substituindo a incompetência, a ignorância impertinente e inconsciente.

Portanto, o Sindicalismo, longe de ser apenas um mero e transitório meio de operar-se a associar, considerando-o sómente um aspecto-forma do princípio associativo, — quer para efectivar a fórmula «a união faz a força» quer para realizar um fim restrito, como qualquer sociedade de recreio, — o Sindicalismo, dizíamos nós, tem um alcance e um âmbito muitíssimo mais vasto: é também a organização social futura que a previsão sociológica indica.

O associacionismo, o cooperativismo, o mutualismo, o solidarismo, são meros institutos sociais, com carácter de paliativos, para pretendidamente melhorar, de momento, as condições aflictivas da vida das classes pobres.

Não alteram, porém, a ordem geral das sociedades, não destruem, nem sequer corrigem os vícios essenciais das instituições burguesas. Não curam o mal; mantêm-no.

## Da União Fabril

### impera a escravatura

(Continua)

## EXERCÍCIO DE FARMÁCIA

### Os Empregados de Farmácia do Norte

Reuniu extraordinariamente no dia 21 p. a direcção da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia do Norte de Portugal, para tratar de vários assuntos pendentes.

Abordando a questão do exercício de farmácia, reconheceu mais uma vez que a Associação do Norte é a única colectividade profissional que está liberta de sugestões, quer de farmacêuticos, quer de ajudantes estabelecidos. Resolveu tornar público que não tem afinidade alguma com uma comissão de patrões que anda pelo Norte intitulando-se arbitrariamente representante dos interesses dos empregados.

Ottrossim, resolveram aguardar as resoluções do ministro da Instrução, com referência à petição enviada em nome da assembleia geral da classe realizada no dia 2 do corrente.

Essa petição, preconizando uma posição subalterna, com direitos deficitários, relativamente ao farmacêutico do curso actual, funda-se na observação do factor económico-social (orientados, horário de trabalho, etc.) que prepondera em todo país e que impede os empregados de atingir a finalidade dos que, baseados pela fortuna, aspiram as profissões actualmente consideradas liberais.

BERLIM, 24.—Muitos dos observatórios europeus e americanos confirmam o distante mas violento abalo sísmico registado pelo observatório de Jena (Alemanha), na noite de domingo último, supondo-se que o seu epicentro tenha sido no este da China.

O observatório de Faeme, próximo de Milão, ficou aviarido em consequência do referido abalo. (L.)

BERLIM, 24.—Segundo notícias de Kowno (Lituânia), foi preso o general Klezinski, acusado de espionagem ao serviço da Polônia. (L.)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2500. Pedidos à administração de *A Batalha*.

Arquivo do Enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6\$00—Avulso 2\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

Formar consciências livres e indicar-lhes a solidariedade entre todos os que trabalham utilmente é um dever distribuído aos apóstolos duma Ideia.



## NO REGIME CAPITALISTA

### As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária

As trágicas origens e consequências do desemprego na Bulgária